

Junho 2011

# Índice

Novidades Pág.2

Tema em Destaque

Resultados Preliminares dos Censos 2011

Principais Resultados Pág.3 A População e as Famílias Pág.4 A Habitação Pág.9

# Ficha Técnica

### Título

Newsletter Censos 2011

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P. Av. António José de Almeida 1000-043 Lisboa Portugal

Telefone: 21 842 61 00 Fax: 21 844 04 01

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

### Periodicidade

Ouadrimestral





# Apresentação

A Newsletter dos Censos 2011 (**XV** Recenseamento Geral da População e o **V** Recenseamento Geral da Habitação) foi lançada com o objectivo de "constituir um instrumento regular de informação de síntese sobre a preparação e a execução dos Censos 2011".

Neste último número procede-se à apresentação dos resultados preliminares — com alguma antecipação face ao calendário previsto — considerando-se atingido o objectivo deste meio de comunicação entre o INE e a sociedade para a grande operação Censos 2011.

De acordo com as contagens efectuadas:

- ✓ Somos 10 555 853 residentes,
- ✓ Constituímos 4 079 577 famílias,
- ✓ Temos 5 879 845 alojamentos,
- Temos 3 550 823 edifícios

Dos trabalhos actualmente em curso e dos que se lhe seguirão, decorrerá o apuramento dos resultados provisórios e definitivos, cuja divulgação, conforme previsto no Programa de Difusão, ocorrerá, respectivamente, no primeiro e no quarto trimestres de 2012.

Cumpre assinalar e agradecer:

- O importante contributo do Conselho Superior de Estatística, através da Secção Eventual para o Acompanhamento dos Censos, para a preparação e acompanhamento da operação;
- ✓ A parceria estabelecida entre o INE, os Serviços de Estatística das Regiões Autónomas e as Autarquias Locais (nos termos do Decreto-Lei 226/2009, de 14 de Setembro) para a realização dos Censos 2011, que permitiu o sucesso já inquestionável da operação;
- ✓ A receptividade, interesse e participação da população na resposta aos Censos 2011, em particular, a grande adesão ao e-censos, bem como a colaboração dos cidadãos que oportunamente sinalizaram problemas e dificuldades, possibilitando, em muitos casos, a sua correcção.
- ✓ A dedicação das equipas responsáveis pela coordenação e execução dos trabalhos de campo, pelo papel importante que desempenharam em todas as fases dos trabalhos, em particular na dinamização da resposta pela internet; a elas se deverá, em grande medida, a boa qualidade que, certamente, caracterizará os resultados dos Censos 2011.
- O interesse da Comunicação Social, que acompanhou activamente a execução da operação, dando-lhe visibilidade acrescida junto da população;
- O apoio de muitas empresas e entidades, públicas e privadas, na sensibilização e informação da população.

Com os resultados dos Censos 2011, a sociedade, os decisores e os investigadores vão dispor de um importante instrumento para o conhecimento actualizado e exaustivo da População e da Habitação em Portugal.

Alda de Caetano Carvalho Presidente do Instituto Nacional de Estatística



# Novidades

# O sucesso da resposta pela Internet

Os Censos 2011 ofereceram, pela primeira vez, a possibilidade de resposta pela Internet. Esta aposta, inovadora também para a generalidade dos países que realizam Censos nesta altura, foi um desafio que implicou um trabalho de preparação e "benchmarking" durante cerca de 4 anos. A experiência de alguns países, como o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia, foi tomada como ponto de referência para o desenvolvimento de uma estratégia que viria a ser adaptada à realidade portuguesa.

### O balanço da recolha dos Censos 2011 pela Internet é muito positivo, tendo em conta dois indicadores:

- · A taxa de resposta foi da ordem dos 50,5% para a população residente. Este indicador superou as melhores expectativas. Em termos internacionais, este resultado é, para já, superior aos alcançados em países da UE que já concluíram os Censos 2011, como é o caso da Bulgária (41,2%), da República Checa (25,7%) e da Lituânia (25%).
- O inquérito à satisfação revela que 95% dos respondentes a este inquérito (10% dos respondentes pela Internet que optaram por responder àquele inquérito) ficou satisfeito por ter respondido através da Internet e 97% manifesta intenção de optar por esta via, em futuros inquéritos do INE.

### Contribuíram particularmente para estes resultados os seguintes factores:

- · A estratégia definida para o desenvolvimento do sistema e-censos, em particular o interface com a população/questionário electrónico, baseou-se em três princípios: facilidade, segurança e comodidade;
- · A campanha de comunicação que contribuiu para informar e mobilizar a população para a resposta pela Internet:
- · O bom trabalho das equipas de campo e a criação de condições para resposta pela Internet a nível local, através da dinamização do Balcão e-censos nas Juntas de Freguesia.

### Resultados

O período de recolha através da Internet, inicialmente previsto para decorrer durante três semanas (entre o dia 21 de Março e o dia 10 de Abril) foi alargado por mais dois dias, até ao dia 12 de Abril. O alargamento do prazo visou fundamentalmente atenuar o efeito de pico característico do último dia.

### Taxa de resposta através da Internet

A taxa de resposta através da internet foi de cerca 50,5% em relação à população recenseada, o que corresponde a 1 966 560 alojamentos familiares e 5 330 305 pessoas residentes. Utiliza-se, como referência, a população recenseada para medir a taxa de resposta, porque um subconjunto dos alojamentos recenseados (familiares não clássicos, uso sazonal, vagos e colectivos) não fazia parte do universo de respondentes pela Internet. A resposta de cada alojamento inclui todas as pessoas lá residentes e presentes não residentes.

A região Norte foi responsável por cerca de 43,3% do total de respostas pela Internet (851 359 alojamentos), seguindo-se a região de Lisboa com 23,6% (465 002).

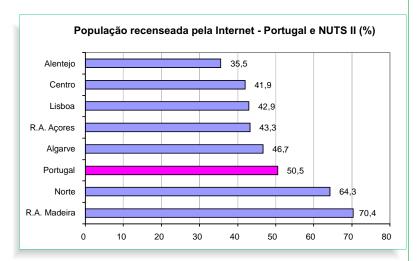
Internet Regiões NUTS II	Alojamentos
Norte	851 359
Centro	364 999
Lisboa	465 002
Alentejo	103 334
Algarve	81 549
Região Autónoma dos Açores	35 568
Região Autónoma da Madeira	64 749
Total	1 966 560
lotal	1 966 56

A taxa de resposta pela Internet em cada região é o rácio entre a população recenseada pela internet nessa região e a população residente recenseada.

Em todas as regiões as expectativas foram largamente ultrapassadas, tendo em conta os resultados dos testes e o contexto populacional em termos de população alvo. Este facto revela que a resposta pela Internet foi efectivamente fácil, que a campanha de comunicação funcionou bem e cobriu todo o território e que as equipas de campo estavam motivadas para a importância deste canal de resposta.

# Duas regiões registaram resultados acima da média nacional (50,5%):

· A região da Madeira que apresenta a taxa de resposta pela Internet mais elevada, com 70,4% do total da população recenseada por esta via.



· A região Norte em que 64,3% da população da região se recenseou através da internet.



# Tema em destaque

# Resultados Preliminares dos Censos 2011

Os resultados preliminares dos Censos 2011 mostram que a população residente em Portugal no dia 21 de Março (momento censitário) era de 10 555 853 indivíduos. Foram também recenseadas 4 079 577 famílias, 5 879 845 alojamentos e 3 550 823 edifícios.

### **Principais Resultados**

Dos resultados preliminares dos Censos 2011 decorre um ligeiro crescimento da população portuguesa em relação à anterior operação censitária (Censos 2001): a população residente cresceu cerca de 1,9% e a presente cerca de 3,2%. As famílias apresentam um crescimento mais significativo de cerca de 11,6%.

Relativamente a 2001, também se verifica um elevado crescimento dos alojamentos (16,3%) e dos edifícios (12,4%).

### **Resultados Preliminares por NUTS III**

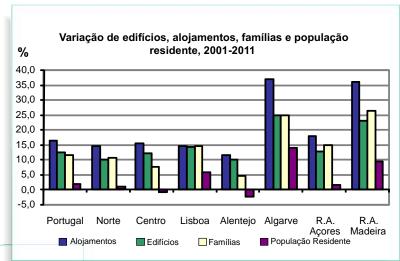
	2011 (Dados preliminares)								Variação(%)							
	População						População									
	Residente		sidente Presente Fam		Famílias	ias Alojamentos	Edifícios	Residente		Presente		Famílias	Aloja- mentos	Edifícios		
	НМ	н	НМ	Н				НМ	Н	НМ	Н					
Portugal	10 555 853	5 052 240	10 476 291	4 980 003	4 079 577	5 879 845	3 550 823	1,9	1,0	3,2	2,4	11,6	16,3	12,4		
Norte	3 689 713	1 769 482	3 641 412	1 728 877	1 341 445	1 849 181	1 210 720	0,1	-0,8	1,3	0,5	10,7	14,6	10,0		
Minho-Lima	244 947	114 555	239 319	110 773	90 178	150 770	120 908	-2,1	-1,9	-1,8	-1,6	8,6	13,0	11,3		
Cávado	410 608	197 405	404 379	192 010	138 530	190 592	124 518	4,5	4,0	4,9	4,4	18,2	19,0	17,7		
Ave	511 303	247 268	504 509	242 378	175 161	221 279	157 615	0,3	-0,9	1,6	0,6	11,0	15,7	14,4		
Grande Porto	1 286 139	611 182	1 282 633	604 014	493 770	622 887	273 787	2,0	1,2	4,5	3,9	13,1	15,1	3,4		
Tâmega	550 804	268 619	535 198	256 194	183 017	248 275	197 982	-0,1	-1,0	-0,3	-1,9	9,3	15,5	14,4		
Entre Douro e Vouga	275 117	133 069	269 893	129 666	97 784	123 651	89 059	-0,6	-1,7	0,0	-1,1	9,1	14,6	11,5		
Douro	205 947	98 720	203 286	96 764	80 658	141 084	119 529	-7,2	-7,9	-6,1	-6,2	3,7	11,0	8,4		
Alto Trás-os-Montes	204 848	98 664	202 195	97 078	82 347	150 643	127 322	-8,3	-9,3	-7,7	-8,3	0,5	9,2	5,9		
Centro	2 327 026	1 112 257	2 301 447	1 090 373	914 716	1 450 268	1 113 420	-0,9	-1,7	-0,1	-0,9	7,8	15,6	12,2		
Baixo Vouga	390 707	187 179	386 853	183 943	146 907	202 410	150 155	1,3	0,3	2,3	1,3	13,2	18,2	12,9		
Baixo Mondego	332 153	156 757	335 399	156 056	134 165	193 636	128 249	-2,4	-2,9	-1,7	-1,7	8,8	15,6	12,5		
Pinhal Litoral	261 378	126 194	256 007	122 713	101 585	145 415	109 693	4,1	3,1	3,9	2,5	10,7	18,1	13,5		
Pinhal Interior Norte	131 199	62 565	128 275	60 606	52 123	96 911	85 785	-5,3	-5,8	-4,4	-5,0	1,1	13,0	11,2		
Dão Lafões	278 015	132 166	274 198	128 852	105 139	174 430	146 122	-2,9	-4,0	-1,3	-2,2	6,2	15,6	13,2		
Pinhal Interior Sul	40 724	19 336	39 255	18 498	16 834	33 301	30 676	-9,1	-10,4	-9,1	-10,4	-2,6	11,8	10,6		
Serra da Estrela	43 721	20 648	42 917	20 070	17 666	33 066	29 002	-12,4	-13,1	-10,4	-11,4	-4,3	8,4	8,3		
Beira Interior Norte	104 371	49 589	102 788	48 505	42 372	85 964	74 475	-9,5	-9,9	-8,8	-9,1	-4,0	7,9	7,0		
Beira Interior Sul	74 861	35 654	74 318	35 100	32 008	60 163	46 098	-4,2	-4,6	-3,9	-4,1	2,2	7,8	5,6		
Cova da Beira	87 747	41 974	90 000	42 943	37 179	62 699	44 480	-6,2	-6,9	-2,3	-2,7	5,4	11,9	7,8		
Oeste	361 134	174 617	354 713	170 300	141 265	224 743	161 248	6,6	5,4	6,9	5,5	15,1	23,3	19,2		
Médio Tejo	221 016	105 578	216 724	102 787	87 473	137 530	107 437	-2,2	-2,9	-2,0	-3,3	4,6	12,5	9,5		
Lisboa	2 815 851	1 334 637	2 783 318	1 312 975	1 154 904	1 486 927	450 574	5,8	4,6	8,0	7,1	14,7	14,7	14,2		
Grande Lisboa	2 037 823	961 133	2 018 809	948 649	841 237	1 065 448	277 868	4,7	3,6	7,0	6,3	13,1	14,0	11,3		
Península de Setúbal	778 028	373 504	764 509	364 326	313 667	421 479	172 706	8,9	7,2	10,8	9,5	19,2	16,6	19,2		
Alentejo	758 739	367 720	749 766	361 931	306 207	472 831	384 791	-2,3	-3,1	-1,5	-2,2	4,5	11,6	10,0		
Alentejo Litoral	97 918	48 713	97 284	48 649	41 214	68 792	53 702	-2,1	-2,6	0,2	0,0	7,7	14,8	14,4		
Alto Alentejo	118 858	57 061	117 245	56 107	48 076	81 974	68 420	-6,4	-7,2	-5,5	-5,9	-1,2	7,6	6,0		
Alentejo Central	167 528	80 450	166 833	79 922	67 997	99 280	80 315	-3,5	-4,5	-2,8	-3,5	3,7	10,6	8,6		
Baixo Alentejo	126 602	61 878	125 292	61 076	50 999	85 018	75 111	-6,3	-7,2	-6,3	-7,2	1,8	5,5	5,8		
Lezíria do Tejo	247 833	119 618	243 112	116 177	97 921	137 767	107 243	2,9	2,3	3,7	2,8	8,4	17,6	14,7		
Algarve	450 484	220 183	475 220	232 885	186 456	381 026	200 481	14,0	12,5	13,1	11,6	24,8	36,9	24,9		
R.A. Açores	246 102	121 299	245 629	121 184	82 703	110 038	98 850	1,8	1,5	2,1	1,9	14.9	17.9	12,9		
R.A. Madeira	267 938	126 662	279 499	131 778	93 146	129 574	91 987	9.4	9.9	11,3	11,3	26,4	36.0	23,0		
n.A. Wauelfa	20/ 938	120 002	219 499	137 //8	93 146	129 5/4	31 36/	9,4	9,9	17,3	11,3	∠0,4	30,0	23,0		

Os mais elevados crescimentos da população (14% e 9,4%) e das famílias (24.8% e 26.4%) ocorreram nas regiões do Algarve e da Madeira. Situação semelhante se registou em relação a alojamentos e edifícios: o crescimento do número de alojamentos atingiu 36,9% no Algarve e 36,0% na Madeira e o número de edifícios aumentou 24,9% e 23,0%, respectivamente.

Acentuou-se a tendência registada na década anterior: os maiores crescimentos populacionais verificaram-se na faixa litoral e as maiores reduções nas zonas do interior.

As 5 sub-regiões (NUTS III) com mais elevados crescimentos da população residente foram o Algarve (14,0%), a Madeira (9,4%), a Península de Setúbal (8,9%), o Oeste (6,6%) e a Grande Lisboa (4,7%).

As sub-regiões que registaram maiores perdas relativas foram: a Serra da Estrela (-12,4%), a Beira Interior Norte (-9,5%), o Pinhal Interior Sul (-9,1%), o Alto de Trás-os-Montes (-8,3) e o Douro (-7,2%).



# Variação da População Residente por NUTS III Região Autónoma dos Açores Minho-Lims Alto Trás-os-Montes Ave Grande Porto Dao-Lafões Beira Interior Norte Serra da Estrela Baixo Wondego Cova da Beira Pinhal Interior Sul Pinhal Interior Sul Médio Tejo Alto Alentejo Ceste Alentejo Central Alentejo Central Variação (%) Baixo Alentejo 9000

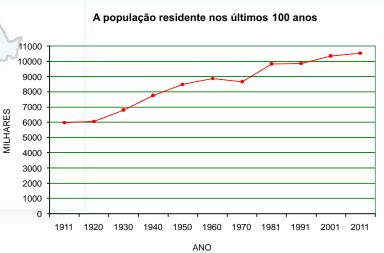
>= 20 [10 ; 20[ [2 ; 10[ [-2 ; 2[ [-10 ; -2[ [-20 ; -10[

## A POPULAÇÃO E AS FAMÍLIAS

### A População

A população residente em Portugal em 2011 é cerca de 10,56 milhões. Este valor representa um crescimento de cerca de 1,9% em relação a 2001.

Nos últimos 100 anos, a tendência da evolução da população residente em Portugal é globalmente positiva. Constata-se que, à excepção da década de 60, a população cresceu sempre entre dois censos consecutivos. Nas últimas 4 décadas, de acordo com os dados censitários, assistiu-se a uma estabilização da população na década de 80 e, depois, a ligeiras subidas em cada uma das três décadas subsequentes.

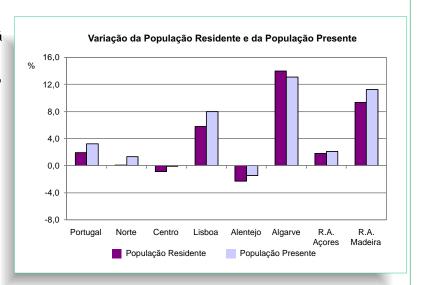




Em 2011, a população presente cresce mais do que a residente (3,2% contra 1,9%), o que poderá significar uma menor mobilidade dos residentes ou uma maior presença de presentes não residentes. Os resultados definitivos esclarecerão estes resultados.

Apenas na região do Algarve o crescimento da população residente (14,0%) é superior ao da população presente (13,1%) o que poderá demonstrar uma maior fixação de residência da população dessa região, nomeadamente por via dos fluxos migratórios.

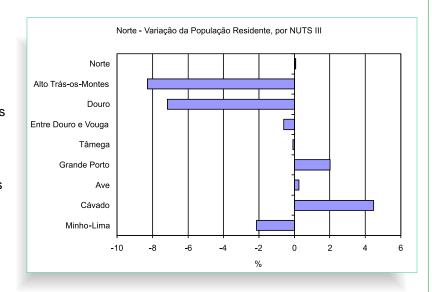
A nível das regiões NUTS II, a evolução da população residente não é uniforme. Duas regiões perdem população (Alentejo e Centro), enquanto o Algarve se destaca com um crescimento de 14,0%, seguido da Madeira com 9,4% e de Lisboa com 5,8%.



Na região Norte, a população estabiliza em relação a 2001 (variação de 0,1%) mas com variações diferenciadas ao nível das várias sub-regiões NUTS III.

Verifica-se um crescimento positivo da população residente em três das oito sub-regiões. As que apresentam crescimentos mais significativos são o Cávado (4,5%) e o Grande Porto (2,0%). Estes crescimentos compensam as perdas verificadas nas restantes sub-regiões.

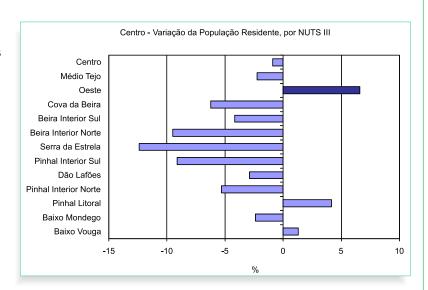
As sub-regiões do interior, Alto Trás-os-Montes e Douro, apresentam as maiores perdas de população com -8,3% e -7,2%, respectivamente.



Na região Centro, apenas 3 das 12 sub-regiões NUTS III apresentam crescimento da população: Oeste (6,6%), Pinhal Litoral (4,1%) e Baixo Vouga (1,3%). Sublinha-se o facto da sub-região Oeste ser a que está mais próxima da Grande Lisboa.

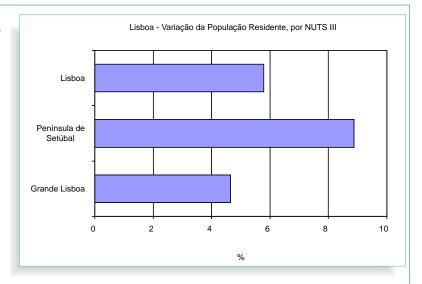
Todas as restantes sub-regiões perdem população, destacando-se a Serra da Estrela (-12,4%), Beira Interior Norte (-9,5%) e Pinhal Interior Sul (-9,1%).

De destacar que as sub-regiões com maiores perdas são as do interior, acentuando a tendência já identificada na anterior operação censitária.





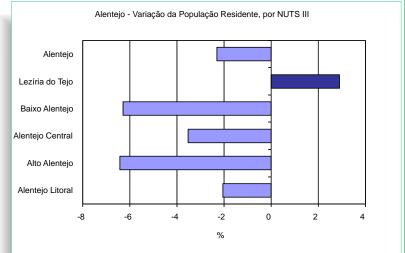
Na região de Lisboa verifica-se um crescimento da população residente em todas as sub-regiões. Destaca-se, com um crescimento mais acentuado, a Península de Setúbal com 8,9%; mas também a Grande Lisboa, cuja população cresce acima de 4%.



Na região do Alentejo apenas a sub-região da Lezíria do Tejo apresenta crescimento positivo (2,9%). Esta sub-região, que está próxima da Grande Lisboa, representa cerca de um terço da população do Alentejo.

As restantes sub-regiões registam variações negativas, destacando-se as maiores perdas de população no Alto Alentejo (-6,4%) e Baixo Alentejo (-6,3%).

As restantes regiões NUT II não estão estruturadas em NUTS III, razão pela qual não são abrangidas nesta análise.

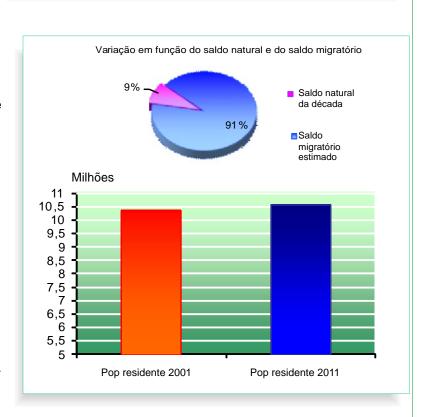


# Factores explicativos da variação da população Residente

O aumento ou diminuição da população de um determinado território dependem de dois saldos: o saldo natural (nascimentos - óbitos) e o saldo migratório (imigração - emigração). A informação disponível sobre nascimentos e óbitos é bastante rigorosa, o mesmo se verificando, consequentemente, em relação ao saldo natural.

Já no que se refere aos movimentos migratórios a informação não é completa, pelo que o valor do saldo migratório é menos rigoroso, sendo reavaliado no contexto dos resultados censitários.

Assim, relativamente à década 2001-2011, apura-se um crescimento da população residente de cerca de 199 700 indivíduos, o qual decorre de um saldo natural (dados provisórios) de cerca de 17 600 pessoas e do saldo migratório positivo que se estima em cerca de 182 100 pessoas para o total do País.





Os resultados definitivos vão permitir uma análise mais aprofundada do saldo migratório através dos dados sobre o local de residência anterior em dois momentos (31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2005) e, pela primeira vez, dos dados da residência anterior no estrangeiro, que permitirão uma melhor compreensão do fluxo imigratório externo.

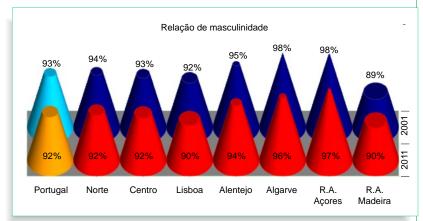
Deste modo, Portugal ao longo da primeira década do século XXI continuou a ser um país de imigração.

### Relação de Masculinidade

por cada 100 mulheres.

Os resultados preliminares dos Censos 2011 mostram que Portugal continua a ser um país com mais mulheres que homens.
A relação de masculinidade (rácio homens/mulheres) continua a acentuar essa tendência tendo passado de 93% em 2001 (dados definitivos) para 92% em 2011. Isto significa que existem actualmente 92 homens

A evolução é relativamente uniforme no País e nas regiões, com excepção da Madeira em que o número de homens (para 100 mulheres) passou de 89 para 90.

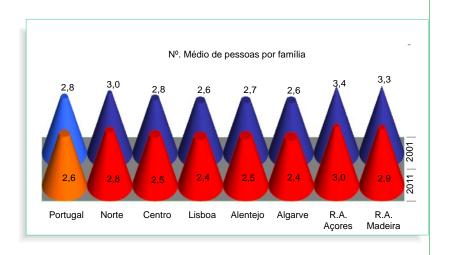


A região em que a relação de masculinidade é mais elevada é nos Açores, onde existem 97 homens por cada 100 mulheres.

A maior redução (2 pontos percentuais) verificou-se nas Regiões do Norte, Lisboa e Algarve.

### As Famílias

Entre 2001 e 2011 o número de famílias registou, em Portugal, um crescimento de 11,6%, evolução que, conjugada com a variação da população no mesmo período (+1,9%) teve como consequência uma redução do número médio de pessoas por família de 2,8 para 2,6. Esta redução verificou-se em todas as regiões do País. Destacam-se os decréscimos mais significativos nas Regiões Autónomas dos Açores (de 3,4 para 3,0) e da Madeira (de 3,3 para 2,9), os quais ocorrem na sequência de evolução semelhante na década de 90, quando o número médio de pessoas por família era de 3,7 e 3,8, respectivamente.



Lisboa e Algarve são as regiões que apresentam o número médio de pessoas por família mais baixo com 2,4.

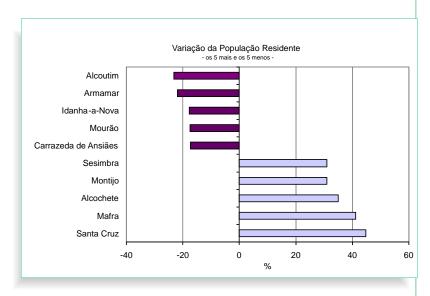
### Os 5 mais e os 5 menos na variação da população

Na análise dos resultados preliminares dos Censos 2011 seleccionaram-se os 5 municípios com maiores variações (positivas e negativas) da população residente.

Destacam-se, com crescimentos acima dos 40%, os municípios de Santa Cruz (44,7%) na Madeira e Mafra (41,2%) na região de Lisboa. Fazem ainda parte do grupo dos 5 mais, com crescimentos superiores a 30%, os municípios de Alcochete (35,0%), Montijo (31,0%) e Sesimbra (30,9%).

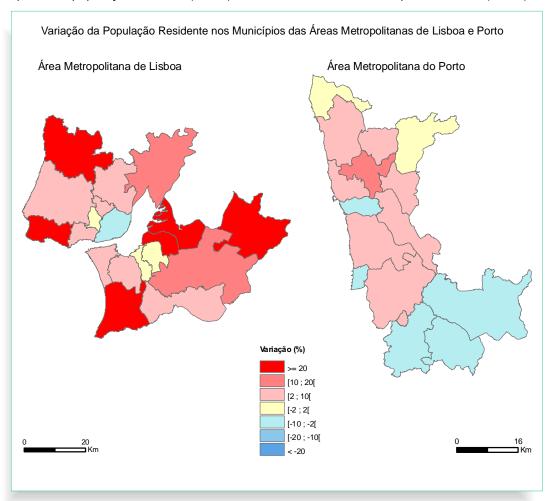


Nos municípios com maiores decréscimos populacionais destacam-se, com perdas superiores a 20%, os municípios de Alcoutim (-23,2%) e Armamar (-21,9%). Integram também este grupo, os municípios de Idanha-a-Nova (-17,7%), Mourão (-17,5%) e Carrazeda de Ansiães (-17,3%).



# As capitais das duas áreas metropolitanas continuam a perder população

Como se pode verificar pelos cartogramas abaixo, os municípios de Lisboa e Porto, capitais das duas Áreas Metropolitanas, continuam a perder população, à semelhança do que se verificou na década anterior. No entanto, a perda de população no Porto (-9,7%) é muito mais acentuada do que em Lisboa (-3,4%).



Na Área Metropolitana do Porto (AMP) verifica-se que, para além do Porto, outros municípios perdem população, apresentando decréscimos mais significativos Vale de Cambra (-7,8%), Arouca (-7,7%) e Espinho (-5,7%).



Por outro lado, identificou-se um crescimento significativo, superior a 5%, nos municípios da Maia (12,4%), Valongo (9,0%) e Vila do Conde (6,7%)

Na Área Metropolitana de Lisboa (AML) verifica-se que, para além de Lisboa, as perdas de população são residuais (abaixo de 2%) e localizam-se apenas nos Municípios de Moita e Amadora.

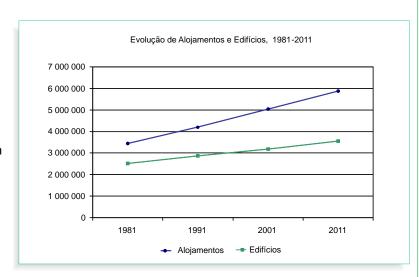
Todos os restantes municípios da AML apresentam crescimento, destacando-se, com variações positivas superiores a 20%, os municípios de Mafra (41,2%), Alcochete (35,0%), Montijo (31,0%), Sesimbra (30,9%) e Cascais (20,2%). Um crescimento mais moderado, mas ainda assim superior a 5%, verificou-se nos municípios de Palmela (17,2%), Vila Franca de Xira (11,1%), Almada (7,8%), Odivelas (7,4%), Oeiras (6,1%), Setúbal (6,0%) e Seixal (5,1%).

### A HABITAÇÃO

Relativamente a 2001, verifica-se em Portugal um elevado crescimento no número de alojamentos e de edifícios, cerca de 16,3% e 12,4%, respectivamente, seguindo a tendência verificada ao longo dos últimos trinta anos. No entanto, o crescimento do número de alojamentos foi inferior ao verificado nas décadas anteriores, 20,5% em 2001 e 22,1% em 1991.

A diminuição da dimensão média da família e o consequente aumento do número de famílias podem justificar, pelo menos parcialmente, o crescimento verificado nos alojamentos.

O número de edifícios cresceu mais do que na década anterior (+9,6%), mas ainda assim menos do que o verificado na década de 80 em que se registou um crescimento de 15,0%.

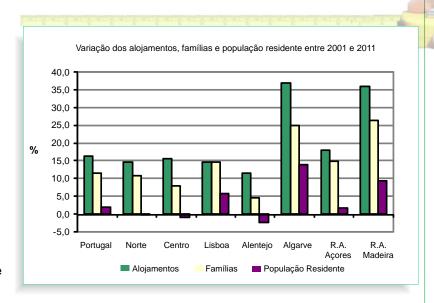


O número médio de alojamentos por edifício tem vindo a crescer: 1,37 em 1981, 1,46 em 1991, 1,60 em 2001 e 1,66 em 2011, o que denota que a construção de habitação se faz cada vez mais "em altura".

### Os Alojamentos

Os alojamentos apresentam um crescimento generalizado em todas as regiões e subregiões. Em termos de sub-regiões NUTS III, o menor crescimento é de 5,5% e situa-se no Baixo Alentejo, onde a população residente decresceu 6,3%.

No Algarve e na Madeira registaram-se os crescimentos mais elevados, 36,9% e 36,0%, respectivamente. Nas restantes regiões, apenas os Açores, com 17,9%, tem crescimento acima da média nacional (16,3%). Em termos de diferencial de variação entre a população residente e o número de alojamentos, a Madeira apresenta o valor mais elevado, devido ao crescimento de 36,0% nos alojamentos e de 9,4% na população; segue-se o Algarve com crescimentos de 36,9% e 14,0% respectivamente.



Na relação alojamentos/famílias é de destacar:

- Em Lisboa os números de alojamentos e de famílias cresceram ao mesmo ritmo (14,7%);
- O Algarve detém o maior desfasamento entre os crescimentos dos números de alojamentos e de famílias (36,9% e 24,8%), seguido da Madeira (36,0 % e 26,4%), do Centro e Alentejo.

•



### Os 5 mais e os 5 menos na variação dos alojamentos

Os municípios que apresentam maiores variações do número de alojamentos têm uma característica geográfica comum em relação aos que registam maiores variações da população: os que apresentam crescimentos situam-se no litoral enquanto os que registam decréscimos se situam no interior.

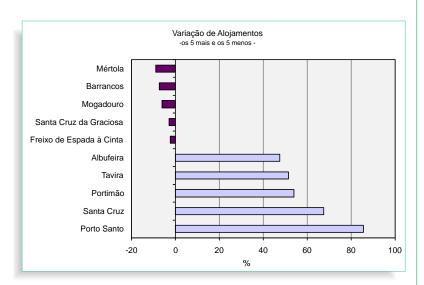
Contudo, os valores dos crescimentos dos alojamentos são bastante superiores aos da população. Os 5 mais da população têm um crescimento médio de 35,7%, enquanto os 5 mais dos alojamentos têm um crescimento médio de 61,2%. Os 5 menos da população têm um decréscimo médio de 19,5% enquanto os 5 menos dos alojamentos têm um decréscimo médio de 5,5%.

Nos 5 mais na variação dos alojamentos estão 3 municípios do Algarve e 2 municípios da Madeira. Os crescimentos mais significativos verificam-se nos municípios da Madeira: Porto Santo e Santa Cruz com 85,5% e 67,5%, respectivamente.

Dois municípios do Algarve apresentam crescimentos superiores a 50%: Portimão (54,0%) e Tavira (51,5%)

Dois municípios do Alentejo, Mértola com -9,1% e Barrancos com -7,3%, registam as perdas mais significativas, em termos de alojamentos.

Os restantes municípios da lista dos 5 menos são Mogadouro (-6,0%) e Freixo de Espada à Cinta (-2,4%) na região Norte e Santa Cruz da Graciosa (-2,8%) nos Açores.



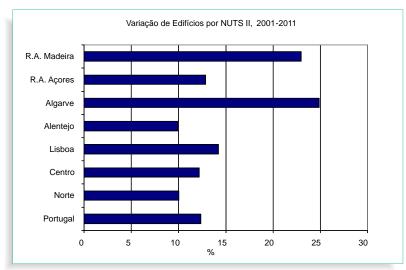
### Os Edifícios

De acordo com os resultados preliminares dos Censos 2011, o número de edifícios cresceu 12,4% relativamente a 2001. Este crescimento significa que, na última década, o território nacional tem mais 390 780 edifícios destinados à habitação.

À semelhança do que se verifica no caso dos alojamentos, também o número de edifícios cresce em todas as regiões e sub-regiões.

O Algarve é a região que mais se destaca, com variação de 24,9%, que corresponde a um acréscimo, relativamente a 2001, de 39 938 edifícios destinados à habitação.

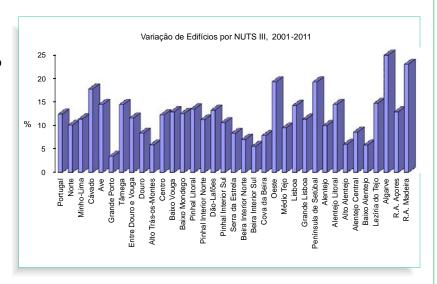
A Madeira apresenta um crescimento de 23,0% e as restantes regiões apresentam todas crescimentos iguais ou superiores a 10%.





No Norte os acréscimos no número de edifícios situam-se acima dos 5% em todas as sub-regiões à excepção do Grande Porto (3,4%), que apresenta o crescimento mais baixo de todas as sub-regiões do país. Na região Norte, a sub-região do Cávado apresenta a variação mais elevada, com 17,7%.

No Centro, em 7 das 12 sub-regiões, os acréscimos de edifícios situam-se acima dos 10%. As restantes variam entre 5,6% e 9,5%. A sub-região com variação mais elevada é o Oeste (19,2%) que, em conjunto com a Península de Setúbal (Lisboa), é das sub-regiões com maior crescimento de edifícios no país. A que apresenta uma variação mais baixa é a Beira Interior Sul (5,6%).



Em Lisboa o destaque vai para a Península de Setúbal (19,2%) que mostra o maior crescimento nacional de edifícios (em conjunto com o Oeste), conforme se referiu anteriormente. A Grande Lisboa apresenta um crescimento de 11,3%.

No Alentejo destacam-se as sub-regiões da Lezíria do Tejo (14,7%) e o Alentejo Litoral (14,4%) em que os edifícios cresceram acima da média nacional (12,4%). Nas restantes sub-regiões do Alentejo os crescimentos variaram entre 5,8% e 8,6%.

A Madeira (23,0%) e os Açores (12,9%) apresentam crescimentos acima da média nacional.

Para mais informação sobre os Censos 2011, sugerimos a consulta do Portal do INE em <u>www.ine.pt</u>

### **Contactos**

### Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida 1000-043 LISBOA

Tel.: + 351 218 426 100 Fax: + 351 218 426 380 E-mail: ine@ine.pt

### Censos 2011

E-mail: censos@ine.pt